

REPRESENTAÇÕES DO DITADOR LEONIDAS TRUJILLO NOS ROMANCES A FESTA DO BODE, DE MARIO VARGAS LLOSA E A FANTÁSTICA VIDA BREVE DE OSCAR WAO, DE JUNOT DÍAZ

JANAÍNA BUCHWEITZ E SILVA¹;
EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – janaesilva@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@mandic.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está alicerçada nos fundamentos da literatura comparada, e pretende versar sobre as relações entre literatura e história, a partir da análise das diferentes abordagens propostas pelos autores Mario Vargas Llosa e Junot Díaz nos romances *A festa do bode* e *A fantástica vida breve de Oscar Wao*. Nas obras, que retratam o período ditatorial da República Dominicana, serão analisadas com maior detalhamento as temáticas da ditadura dominicana, da diáspora dominicana e mais especificamente a representação do ditador Leonidas Trujillo.

Para a fundamentação teórica do trabalho será utilizado o conceito de metaficação historiográfica proposto por Hutcheon (1991), tendo em vista que os dois romances apresentam características de metaficação. O fato de ambas as obras abordarem o mesmo período histórico - o da ditadura dominicana compreendida entre os anos de 1930 e 1961, também conhecido como Trujillato-, motivou o interesse pelo desenvolvimento de um estudo comparatista, visando destacar as semelhanças e diferenças nas abordagens propostas pelas obras de Llosa e Díaz, principalmente referente às temáticas da ditadura dominicana, da diáspora dominicana e da representação do ditador Leonidas Trujillo.

2. METODOLOGIA

Após a leitura minuciosa dos referidos romances, buscou-se analisar as particularidades das abordagens propostas por Vargas Llosa e Junot Díaz para a problematização do período histórico dominicano. Llosa utilizou-se do recurso dos múltiplos pontos de vista, característico da metaficação historiográfica, ao apresentar os três eixos de discurso compostos pela família Cabral, pelo ditador Leonidas e pelos conspiradores que planejaram a execução do ditador. Ao apresentar o relato da personagem principal Urania em tempo presente, Llosa oportunizou a reflexão sobre as consequências do período ditatorial dominicano para as gerações seguintes. Além disso, a partir da figura emblemática de Urania, que foi viver exilada nos EUA, o autor apresentou uma das facetas da temática da diáspora dominicana, tão comum nos países latino-americanos, conseguindo ambientar na literatura uma importante temática econômica e social. Em *A fantástica vida breve de Oscar Wao*, Junot Díaz apresenta como personagem principal a Oscar, um nerd dominicano gordo e problemático, e ambienta a história de uma família que foi embora da República Dominicana para viver nos

EUA, apresentando assim a temática da diáspora dominicana. Podemos entender a problemática histórica como um pano de fundo, e perceber como o autor optou por enfatizar a influência da ditadura dominicana na vida das famílias, representadas no romance pela família de Oscar. Isso também ocorre em *A festa do bode*, através da ambientação da família de Urania proposta por Llosa, porém o eixo narrativo do ditador Leonidas acaba por competir com a temática da influência da ditadura na vida social, e mais especificamente familiar dos dominicanos. Ao inserir no romance vários personagens históricos da República Dominicana, Díaz consegue contextualizar o período histórico ditatorial, mesclando história e ficção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguimos perceber na obra de Llosa características da metaficcão historiográfica proposta por Hutcheon (1991), na medida em que a multiplicidade de pontos de vista explorados pelo autor impede a crença em uma verdade única, ocasionando o surgimento de inúmeras verdades, uma das características da metaficcão historiográfica. Percebemos a ideologia pós-moderna de pluralidade, já que na obra podemos compreender o ponto de vista do ditador, dos rebeldes, de Urania e de sua família, o que caracteriza a multiplicidade de vozes, de verdades, característica do romance pós-moderno: os personagens relatam o mesmo fato a partir do ponto de vista de cada um. Também a partir da narrativa de Urania é possível reconstituir o período histórico ditatorial dominicano. Outra característica da metaficcão historiográfica observada na obra de Llosa são as mudanças no foco narrativo da primeira para a segunda pessoa que ocorrem principalmente nos momentos dos relatos da personagem Urania.

Conforme salienta Hutcheon (1991), a metaficcão historiográfica tem sempre o cuidado de se “localizar” em seu contexto discursivo e então utiliza essa localização para problematizar a própria noção de conhecimento histórico, social e ideológico. Em *A fantástica vida breve de Oscar Wao* o narrador intervém constantemente para comentar o narrado, em um jogo permanente de metaficcão.

Em *A festa do bode*, Mario Vargas Llosa representa a figura de Leonidas Trujillo a partir de uma perspectiva de exaltação e medo. Llosa apresenta o ditador a partir de sua vida pública e de seus costumes íntimos, o que contribui com a estratégia discursiva adotada por ele de humanização do ditador. O autor apresenta ainda, no eixo de Trujillo, pessoas que faziam parte de seu dia a dia, como seus familiares e seus colaboradores políticos. O autor também exibe o ditador na intimidade e relata hábitos de Trujillo, como a obsessão pela limpeza de seus subordinados, a devoção por sua mãe e ainda o problema de incontinência urinária que o perseguiu por toda a vida. O autor apresenta ainda a ideia de poder sexual como poder político: daí a necessidade do ditador em possuir todas as mulheres, inclusive as de seus apoiadores, fazendo com que eles soubessem disso. No final do romance Trujillo passa por situações de impotência sexual em decorrência da doença, o que pode ser entendido como uma tentativa de ridicularização da figura do ditador proposta por Llosa.

Díaz retrata o presidente Trujillo já nas páginas iniciais de seu romance, como um dos ditadores mais execráveis do século XX, capaz das maiores atrocidades, dentre elas violência, intimidação, massacre e estupro. Ao longo do romance, destaca-se a sensação de sufocamento propiciada por Trujillo aos jovens dominicanos. No entanto, o autor aborda a opressão do Trujillato de maneira mais sutil que Llosa, já que o personagem de Trujillo não aparece

efetivamente, nem tem voz no romance. Apesar de Trujillo não ser representado enquanto personagem no romance, é possível perceber sua influência negativa na vida dos dominicanos ao longo de toda a obra.

Junot Díaz pertence à segunda geração dominicana na diáspora, e na sua obra a temática diaspórica apresenta papel relevante. Oscar Wao transita entre duas identidades: a dominicana e a estadunidense. Oscar tenta se integrar em Nova Jersey, mas não consegue, surgindo daí uma sensação de deslocamento no novo país. Por outro lado, Oscar também não se identifica com a cultura dominicana, por não apresentar as características másculas e sedutoras esperadas de um homem caribenho, ele não consegue se reconhecer enquanto dominicano, originando assim uma crise de identidade. Oscar busca identidade em outro lugar, mas não encontra, o que dificulta a formação de sua personalidade. Para Hall (1992), à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. Oscar não consegue se identificar com nenhum dos sistemas culturais aos que tenta se inserir, surgindo daí sua crise.

Já na obra *A festa do bode*, o movimento diaspórico é representado pela personagem Urania, que vai embora da República Dominicana em direção aos Estados Unidos após passar por uma situação de trauma que a acompanhou por toda a sua vida: seu pai Abelard a ofereceu em troca de favores políticos ao ditador Leonidas Trujillo, quando ela tinha somente 14 anos de idade. Apesar de aparentemente bem ambientada à nova cultura, e realizada profissional e economicamente, Urania deixou sua vida pessoal em suspenso, não tendo mais nenhum relacionamento amoroso ao longo dos seguintes 35 anos. Durante o tempo em que viveu nos Estados Unidos, Urania se dedicou com afinco ao estudo sobre a história da República Dominicana, provavelmente como forma de, mesmo a distância, manter o elo com seu país de origem, o que ocasionou um resgate da história visto da diáspora. No retorno da diáspora da personagem percebe-se uma sensação de nostalgia quando de sua volta: a permanência fora de sua terra natal foi muito maior que a dos personagens do romance de Díaz. Urania rememora sua infância e adolescência na República ao longo da obra, muitas vezes a partir de pessoas ou lugares aos quais ela está exposta ou em contato no momento da narração: o retorno à terra natal causou na personagem de Llosa, assim como nas de Díaz, uma sensação de incômodo e deslocamento.

4. CONCLUSÕES

Ao ambientar na literatura contemporânea um período histórico compreendido entre as décadas de 30 e 60 do século passado, ambos autores contribuem para a reflexão da história e da ficção enquanto discurso. Llosa, por exemplo, ao apresentar as motivações dos executores, constrói um discurso histórico a partir da visão de uma parcela da sociedade que se sentia reprimida e cansada da ditadura, o que termina por problematizar a noção de conhecimento histórico, já que habitualmente a historiografia dá pouca atenção aos discursos excêntricos, das minorias ou não oficiais. O autor apresenta, com o uso dos três eixos do discurso, uma pluralidade histórica. Já Díaz, ao utilizar-se da nota de rodapé e assumir o relato, disponibiliza ao leitor seus atos interpretativos e narrativos, expondo seus sistemas de valores, sendo essa marcação de

enunciação uma das características do romance pós-moderno apontadas por Hutcheon (1991). Ao mesclar dados históricos e ficção, tanto Llosa como Díaz apresentam uma multiplicidade de verdades. A autoconsciência ficcional presente principalmente na obra de Díaz repreSENTA um fato histórico com toques de humor e ironia, sendo essa inovação também uma característica pós-moderna. Dessa forma, Díaz contribui para a construção da identidade literária latino-americana. Em ambas as obras estudadas podemos perceber a instalação e logo a seguir a indefinição da linha de separação entre ficção e história proposta por Hutcheon (1991).

As obras literárias *A festa do bode*, de Mario Vargas Llosa e *A fantástica vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz retratam de maneira bastante interessante e instigante o período ditatorial na República Dominicana conhecido como Trujillato. Ambas obras mesclam dados e fatos históricos com elementos ficcionais, porém cada autor incorporou suas características discursivas para fazê-lo. Díaz inovou ao retratar a época ditatorial de maneira cômica e irônica, além de trazer para a literatura contemporânea elementos do realismo mágico, que tanto caracterizou a literatura latino-americana, especialmente na década de 70. Já a obra de Llosa, ao apresentar os três eixos discursivos, contribuiu pra que o leitor tivesse acesso a uma multiplicidade de pontos de vista, característica do romance pós-moderno. Ao conscientizar o leitor de que não há uma verdade única, e apresentar a possibilidade de inúmeras verdades a partir da pluralidade dos discursos, Llosa conseguiu reconstruir o período histórico dominicano na atualidade. Ao apresentar a perspectiva do ditador, o autor tentou humanizar o ditador, apresentando-o ambiguamente como dotado de características nobres, mas ao mesmo tempo humanas. Já Díaz optou por uma crítica ferrenha à figura do ditador ao longo de todo o romance. Em ambas as obras identificamos algumas características pós-modernas, tais como uso do paradoxo, da intertextualidade, dos marcadores de enunciação, e da pluralidade de pontos de vista, e por esse motivo ambas podem ser consideradas primordialmente como metaficcões historiográficas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DÍAZ, Junot. **A Fantástica Vida Breve de Oscar Wao**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo: História, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LLOSA, Mario Vargas. **A Festa do Bode**. Rio de Janeiro: Alfaquara, 2011.